

O novo perfil da educação

Por: Juliana Capdeville e Claudia



INTRODUÇÃO

O novo perfil da educação exige características específicas para o professor do século XXI. A partir de depoimentos de profissionais o aprimoramento é importante em sua prática. Para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente e conhecer o perfil deste novo aluno. Através de uma escola democrática, atualizada e dinâmica iremos seduzir o aprendizado com novas propostas e estratégias de ensino.



RECURSOS TECNOLÓGICOS

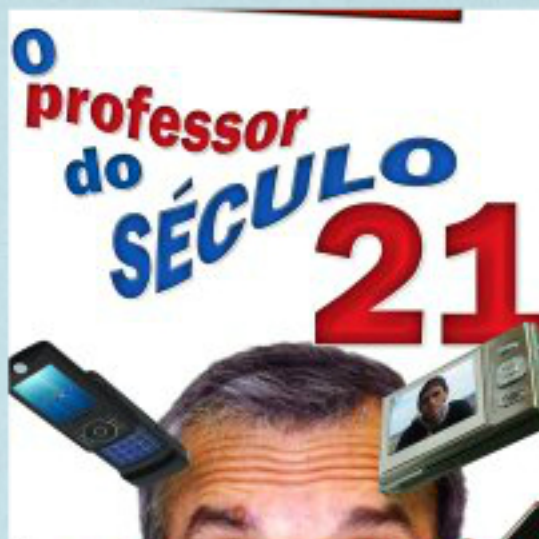
Economicamente, o uso de recursos tecnológicos é bastante positivo. A implantação de tablets como ferramenta fundamental na escola poderá impulsionar todo o setor produtivo tecnológico, resultando em maior inclusão digital, na arrecadação de impostos e na criação de novos postos de trabalho e empregos, gerando mais renda ao trabalhador além de outras vantagens, como a diminuição do peso das mochilas dos alunos, atualização mais eficiente do material publicado errado ou em desalinhamento com o que foi proposto. Mas para fins pedagógicos, é também necessário se discutir como esses recursos impactam as metodologias de ensino.



PROFESSOR DIGITAL

As tecnologias oferecem hoje aos professores recursos e meios que podem ampliar a relação ensino-aprendizagem, diminuindo barreiras de tempo e espaço, através de ambientes que extrapolam a sala de aula física e convencional. Os repositórios, blogs e os espaços colaborativos podem agregar conhecimentos a própria prática docente, por meio de pesquisas sobre novas metodologias e recursos didáticos.

Para que isso ocorra, os profissionais da educação, sobretudo os professores, devem assumir um papel de pesquisador de novos conhecimentos para aperfeiçoar cada vez mais sua prática educativa. Entendo que o professor deve ser sempre um pesquisador, não só de conhecimentos científicos, metodológicos, mas também da sua própria prática pedagógica. Consideramos aqui o professor pesquisador como aquele que investiga e estuda seu campo de atuação e que produz conhecimento (transforma a informação em conhecimento).



As experiências mostraram que, se o professor não se apropriar das tecnologias e perceber os ganhos reais para a prática pedagógica com as ferramentas, elas se tornam apenas um amontoado de caixas nas escolas. Mesmo que todos os alunos tenham computadores, se o professor não é capaz de fazer uma relação educativa consistente do seu trabalho e as ferramentas nada funciona. O professor é o elemento mais importante, porque ele é quem dá o sentido pedagógico às coisas. Qualquer recurso tecnológico tem de ser dominado por ele primeiro.

O Professor, por sua vez, mesmo não tendo a mesma velocidade de adoção das novas tecnologias, tem maturidade e preparo para relacionar conteúdos e causar reflexão, que podem auxiliar os alunos em suas atividades diárias. O Professor também pode conhecer tecnologias digitais, mas provavelmente não serão as mesmas que os alunos conhecem bem. Isso é excelente e favorece a troca de conhecimentos e uso de habilidades com aprendizado mútuo.



O ALUNO DO SÉCULO XXI

As escolas têm, pela frente, um desafio e uma oportunidade. O desafio: formular um projeto pedagógico que contemple as inovações tecnológicas e promova a interatividade dos alunos. A oportunidade: deixar para trás um modelo de ensino que se tornou obsoleto no século XXI.

O novo aluno é o responsável por esta mudança. Por ter nascido em um mundo transformado pelas novas tecnologias, ele exige um professor e uma escola que dialoguem com ele, e não apenas depositem informações em sua cabeça e quer ser surpreendido. Tarefa difícil, pois o jovem estudante de hoje encontrou, na internet, uma fonte de informações nunca antes existente. Livros, almanaques e enciclopédias eram as principais ferramentas de pesquisa até o início da década de 90, quando os computadores começaram a chegar às residências do país. Agora, com um clique, ele pode acessar todas as enciclopédias do mundo. O que muda com isso é, em primeiro lugar, o papel do professor. O aluno quer participar, quer fazer suas próprias escolhas. Os professores têm que se reinventar, não podendo mais ser uma figura autoritária: ele precisa ser capaz de aprender com os educandos e de admitir que não tem todas as respostas.

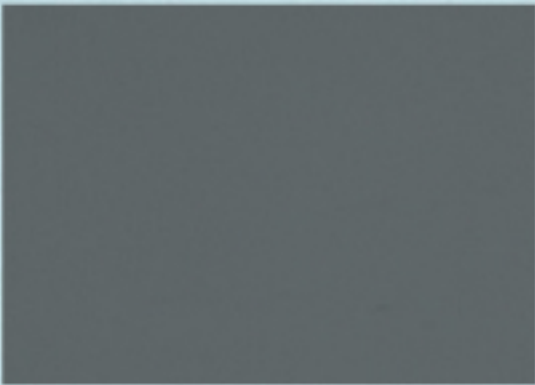
digite aqui



CONCLUSÃO

Bem... Chegou a hora da verdade: Mudamos de verdade ou continuaremos enganando?

Com a democratização do acesso à internet, no fim dos anos 1990, passamos a ter nas escolas crianças que interagem desde cedo com as chamadas tecnologias de informação e comunicação, o que exige um olhar diferente sobre o impacto disso na aprendizagem. Finalmente, não podemos nos esquecer de que esses estudantes conectados têm uma relação diferente com o tempo e com o mundo, o que coloca desafios para a docência. A boa notícia é que há profissionais encarando esse novo mundo nas escolas.



digite aqui

BIBLIOGRAFIA

- <https://professordigital.wordpress.com>
- <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao>
- <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao>
- <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao>